

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

18 abr 2017 | O Globo | GISELLE OUCHANA RENAN RODRIGUES E granderio@oglobo.com.br

Na órbita da crise

Prefeitura vai à Justiça para impedir leilão do Planetário por causa de dívidas do estado

A prefeitura vai tentar impedir na Justiça o leilão da área do Planetário da Gávea. A venda do terreno, avaliado em R\$ 41,8 milhões, é para cobrir dívidas trabalhistas da Companhia Estadual de Habitação. Símbolo da cidade, fundado nos anos 1970, o Planetário da Gávea corre o risco de ter seu terreno, cercado de verde, leilado para o pagamento de uma dívida trabalhista do estado. A crise financeira do Rio, de certa forma, é o pano de fundo. Para quitar o débito, a Companhia Estadual de Habitação (Cehab) — dona da área — pediu à Secretaria estadual de Fazenda a liberação de recursos, mas não foi atendida. Agora todos correm para tentar impedir a venda, que ameaça a atração turística, onde, além da observação do céu, é possível fazer cursos para aprender mais sobre astronomia. Ontem, a Procuradoria Geral do Município (PGM) avisou que vai à Justiça contra a medida e até a associação de moradores da Gávea cogita a possibilidade de entrar com uma ação judicial. O leilão do imóvel, avaliado em R\$ 41,8 milhões, está marcado para as 12h45m de hoje, mas vale o critério da melhor oferta, o que pode levar o bem a ser arrematado por menos. O dinheiro arrecadado tem como objetivo pagar indenização trabalhista de um funcionário, estimada em R\$ 940 mil.



ANA BRANCO

Área cobiçada. A cúpula do Planetário se destaca no centro de uma área verde na Gávea: mercado imobiliário estima que terreno de 10 mil metros quadrados, avaliado em R\$ 41,8 milhões, tem potencial para grande empreendimento

Como a prefeitura administra a Fundação Planetário da Gávea, a PGM vai entrar na briga. O terreno tem alto valor comercial pela localização: fica do lado da PUC e num dos bairros mais nobres da cidade, onde há uma futura do estação do metrô. Como o valor do metro quadrado no local gira em torno de R\$ 15 mil, o todo o terreno de 10,4 mil metros quadrados, sem qualquer melhoria, valeria cerca de R\$ 150 milhões.

— É um superlugar para desenvolver um empreendimento por estar na Zona Sul. Talvez seja um dos últimos pulmões naquela região. Na Zona Sul, não existe mais terrenos daquele tamanho — disse ontem Rubem Vasconcelos, presidente da Patrimóvel. TERRENO OFERECIDO EM TROCA A Procuradoria Geral do Município, por

nota, informou que "ingressará em juízo, como terceiro interessado, para que o imóvel penhorado seja substituído". O que a Cehab alega já ter tentado. A companhia disse ter oferecido um terreno em São Pedro da Aldeia. O pedido para a substituição do imóvel foi feito na segunda-feira da semana passada, véspera da primeira etapa do leilão. O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 1ª Vara, onde corre a ação trabalhista, afirmou que "não houve tempo hábil" para o pedido de substituição do imóvel ser juntado aos autos. Em decorrência do feriado da Semana Santa, a Justiça, na última semana, só funcionou até terça-feira. Mesmo com o pedido, o TRT informou, em nota, que o leilão está mantido.

Enquanto isso, ontem, o presidente da Fundação Planetário da Gávea, o cientista Nelson Furtado vive dias de apreensão:

— É como se algo semelhante estivesse acontecendo na nossa casa. Estamos apreensivos. É uma tristeza, mas vamos lutar para contornar a situação.

Conforme O GLOBO antecipou ontem, a venda tem como objetivo de cobrir dívidas trabalhistas da Cehab. Além do funcionário beneficiado pela decisão, o processo que está no TRT fala da existência de outras 107 penhoras relativas ao mesmo terreno do Planetário que, somadas, ultrapassam R\$ 120 milhões.

O vice-presidente do Sindicato da Habitação do Rio (Secovi), Leonardo Schneider, observa que, apesar da área ser atrativa, o mercado imobiliário está desaquecido, o que pode fazer com que o leilão não atraia tantos interessados.

— É uma área nobre e com potencial de valorização enorme, tem universidade, sem contar com a construção da estação de metrô. Não tenho dúvida que possa ser interessante. No entanto, acredito que será necessário uma visão a longo prazo diante do momento que o mercado imobiliário passa — analisou.

O leilão ocorre em duas etapas — chamadas juridicamente de "praças". Há uma semana, foi realizada a primeira, quando eram necessários lances a partir do valor definido pela Justiça. Não houve interessados. Hoje, porém, quando a segunda praça tiver início, será considerado o melhor lance "desde que o valor não seja considerado vil", conforme estabelecido no edital.

Moradores estão preocupados. Quem vive no bairro lamenta a possibilidade de perder um símbolo da cultura carioca, inaugurado em 19 de janeiro de 1970. O presidente da Associação de Moradores da Gávea (Amagávea), Rene Hasenclever, afirmou estar assustado. Ele já consultou advogados e pediu ajuda a vereadores.

— O Planetário faz parte da Gávea. Não podemos perder esse espaço de forma alguma. Nós vamos tentar fazer alguma coisa para que isso não aconteça. Como pode fechar um lugar como esse que recebe crianças. Há vários projetos lá. Queremos que o planetário fique onde ele está.

O administrador Jorge Fafians, morador do bairro, disse que a notícia foi exaustivamente replicada ontem pelas redes sociais:

— Os moradores da região já estão preocupados. Seria uma perda para toda a cidade.

Hoje vinculada à Secretaria estadual de Obras, a Cehab tem 390 funcionários. Em nota, a companhia afirmou que aguarda a decisão judicial, mas não deu detalhes sobre o imóvel oferecido em troca do Planetário. Já a Secretaria estadual de Fazenda, questionada sobre o pedido da Cehab para que o valor da dívida trabalhista fosse liberado para estancar a ação, informou que não tinha o número do ofício enviado pela Cehab para identificar o andamento da solicitação. No último domingo, porém, a pasta havia informado que, "diante do cenário atual, a prioridade máxima da Fazenda é o pagamento dos salários dos servidores públicos".

O advogado Rafael Pinaud, que representa funcionários da Cehab, explicou que seus clientes têm preferência no pagamento das dívidas caso a venda do terreno ocorra.

— O leilão foi pedido pelo juiz que ficou responsável por uma indenização de R\$ 940 mil, mas todos os outros processos de penhora listados no edital são considerados prioritários para receber os recursos arrecadados com a venda — afirmou. TERRENO CEDIDO EM 1986 O orçamento de 2017 da Cehab, que já foi presidida pelo ex-presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha, é de cerca de R\$ 50 milhões, voltados para investimento em construção de unidades habitacionais, recuperação de conjuntos residenciais e obras de urbanização em comunidades. Segundo a companhia, só seus gastos mensais com custeio chegam a R\$ 390 mil.

O terreno do Planetário da Gávea foi cedido ao município em 1986, na gestão do então prefeito Saturnino Braga. O termo de cessão não estabelece prazo, mas prevê uma condição para o repasse definitivo da área. "O imóvel será cedido definitivamente por permuta a ser realizada com imóveis de igual valor do patrimônio do município que oportunamente possam ser transferidos à Cehab", estabelece a quinta cláusula do contrato firmado.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)